

L. Ron Hubbard

JORNAL DO RON

JORNAL DO RON Nº34 Aniversário, 13 de Março de 1982

BPI

O FUTURO DA CIENTOLOGIA

Chega uma época em que todos os grandes movimentos da humanidade são atacados.

Quando uma pessoa revê a história das guerras religiosas que lançou a grandeza da Europa em ruínas, uma vez após outra através dos séculos, fica com uma ideia acerca das paixões do Homem.

As paixões primárias são dualistas: uma ramificação com os impulsos decentes do Homem, os esforços para fazer e ser algo de bom para conseguir o ressurgimento e reformas que valham a pena; a outra é o ódio mau do estado actual das coisas que na sua violência se opõe a todos que poriam em questão o seu direito para oprimir e mutilar e matar.

O primeiro impulso vem do verdadeiro paraíso e o segundo nasce nas profundezas do inferno.

Todas as coisas que valem a pena são conseguidas com luta: todo o impulso decente na História do Homem teve a sua oposição.

O destino de toda a civilização é decidido na disputa sobre quem é o vencedor.

Nem mesmo um único ser humano consegue permanecer fora do conflito, como um espectador imaginando quem é que vai vencer. É o seu PRÓPRIO destino que está a ser decidido: terá ele no futuro uma vida decente ou irá ser esmagado na lama? Os impulsos decentes da civilização irão triunfar ou, vencidos nas mãos do mal, terão de esperar de novo por outra oportunidade, outra ocasião?

Os sofrimentos da religião de Cientologia podem parecer grandes mas, francamente, não se comparam com aqueles pelos quais as outras crenças tiveram de passar.

De tempos em tempos, desde 1950, os interesses revestidos que fingem dirigir o mundo (segundo os seus próprios apetites e lucro) montaram ataques completos. Com uma imprensa bajuladora e agências governamentais submissas, as forças do mal lançaram as suas mentiras e murmúrios, por quaisquer que fossem os meios deturpados, para pôr em cheque e destruir a Cientologia.

O que está a ser decidido nesta arena é se a humanidade tem uma oportunidade de ser livre ou se será esmagada e torturada como um súbdito objecto da elite do poder.

As consequências são extremamente nítidas, não há discussão possível.

Mas qual é o resultado, até agora, da acção do inimigo?

Ah!

Honestamente, meus amigos, uma revisão dessas batalhas que aconteceram durante os últimos trinta e dois anos faz qualquer um rir com desprezo. O inimigo, empoleirado nas suas árvores ou balançando pendurado pela cauda, tem sido tão eficaz quanto um dos seus macacos de psicólogo que descasca um cacete da polícia pensando que é uma banana, atirando-o depois, atingindo em cheio o macaco chefe na cara.

Oh, o furor foi muito alto. O AMA [American Medical Association, Associação Médica Americana] derramando mentiras na imprensa através do ranger de dentes insistiu durante anos e depois foi à falência. O psiquiatra, voando alto em 1959, esperançoso por colocar um outro da sua laia numa posição de chantagem por detrás de cada chefe de estado, na esperança de transferir, segundo os seus caprichos, qualquer cidadão para uma Sibéria psiquiátrica, tentando preservar o seu direito de matar e mutilar como uma profissão acima da lei, é hoje objecto de ridículo das histórias aos quadrinhos. E que tal o FDA [Food and Drugs Administration, Administração de Comida e Drogas] que por quinze anos rosnou e mordeu a respeito do E-Meter? Raramente se ouve falar deles hoje. E que tal a poderosa Interpol, aquela ferramenta da CIA? Descobriu-se que é um ninho de criminosos de guerra que se escondem da lei.

Oh, poderíamos continuar, mas em cada caso o inimigo foi abaixo, sendo por fim derrotado. A imprensa bajuladora não fala muito a respeito disso porque, claro, em primeiro lugar eles eram a ferramenta do inimigo.

Eles perdem porque lidam com mentiras. Mas, por terem espalhado as suas mentiras tão amplamente, mesmo quando foram desmentidas, ainda tendem a andar por aí e fazer pensar que existe e não existe uma opinião pública adversa. O inimigo e a sua imprensa não são público: poderíamos perguntar porquê, ano após ano, menos e menos pessoas compram e lêem os jornais: as pessoas já não acreditam neles.

Uma vez, nos anos 50, verifiquei o efeito dos sensacionalismos bombásticos da revista bajuladora chamada TIME nas estatísticas das orgs. O seu proprietário, um homem chamado Luce, que se dizia ser um viciado em LSD, ambos ele e a sua esposa eram cuidadosamente controlados pelo seu psiquiatra. Evidentemente ele publicava infâmias contra qualquer coisa que fosse expor a sua condição putrefacta. O que descobri foi que nem uma daquelas mentiras bombásticas tinham tido o menor efeito sobre as estatísticas das orgs. Luce já morreu, um bom testemunho das suas drogas e dos psiquiatras. Existe uma dúzia de orgs hoje para cada uma que existia nos tempos de Luce.

E por aí fora com estes ataques.

Ah sim, tivemos algumas baixas. Sim senhor, tivemos alguns transtornos. Mas assim é com a guerras: não somente os combatentes mas também observadores inocentes podem ficar feridos. Assim é este universo: não o fizemos desta forma mas isso não é motivo para que, pouco a pouco, não o possamos corrigir. Certamente, para a humanidade, não há escapatória e se existir uma batalha sempre haverá mais a fazer do que simplesmente esquivar-se ou baixar a cabeça: as bombas não respeitam uniformes ou identidades.

Pode parecer que o inimigo não sofre baixas, mas é porque ele as abafa. Sem grande prazer, eu costumava manter um registo deles. Muitos estão mortos sem que esse fosse o nosso desejo ou culpa. Alguns morreram de coisas que nós temos tech para ajudar: é realmente uma justiça poética que eles estivessem a lutar contra aquilo que eles próprios poderiam ter usado. Muitos outros, quando a batalha terminou, perderam os seus empregos: e isso é uma

coisa preciosa para um supressivo, os seus direitos armazenados para fazer deprimir os outros. É triste dizer-se que existem muitos nos governos que lá estão somente para poderem ter este direito. À de forma que, quando são despedidos por falharem nos seus ataques contra nós, estão bem perto do fim das suas vidas. Eles não se importam se tu ferires o governo ou a sua associação ou a sua publicação: ameaças contra estas coisas fazem parte dos seus próprios planos para causar transtornos. À coisa típica de insanos. Onde podem ser magoados, e praticamente é o único ponto em que o podem ser, é com a perda dos seus empregos ou posição. E as suas baixas a este respeito iriam ocupar muitas associações de caridade: quando falham, seus mentores despedem-nos.

Eles perderam poder.

Eles foram atingidos.

E em qualquer ataque contemporâneo, não importa quão violento possa parecer, o resultado, como se pode prever, será o mesmo: fracassos e baixas nas linhas inimigas. Não porque nós lhes toquemos ou façamos mal. À nós não o faríamos. Eles são macacos loucos e culpam-se e abatem-se uns aos outros.

Bem, quando ouves falar de algum novo ataque ou de um antigo, poderias ter a ideia de que estamos a perder e temos a tendência para nos desfazermos lentamente e desaparecer. O inimigo está sempre a dizer isso. Mas, lembra-te apenas desta máxima: se estiver escrito no jornal, não é verdade.

Ouvindo tais coisas, a pessoa poderá pensar que, como um Cientologista, não importa o que faz: não faz nenhuma diferença visto que tudo está perdido. Isso é um absurdo.

Dentro ou fora da Cientologia, a pessoa está nestas linhas de tiro. A confusão infiltrada de crime, enlouquecida pela droga e mal governada que está lá fora, à qual chamam civilização, não é de todo um lugar para o qual escapar. Isso é render-se.

E REALMENTE importa aquilo que a pessoa faz no seu posto, particularmente quando as balas voam mais quentes. Se pensares que as coisas estão mal numa área da Cientologia, olha para Ulster ou Detroit! E aqueles pobres tipos são somente espectadores inocentes que são arrastados para baixo. Pelo menos os Cientologistas estão a FAZER algo acerca disso. Estão a manejar as pessoas, estão a fazer incursões no crime, estão a salvar viciados, até são citados, muitas vezes sem saberem, por actividades locais.

Tudo o que tens a fazer é olhar para onde a Cientologia esteve em termos de números de orgs e missões, mesmo há alguns anos atrás, e onde está agora, para saberes. Tudo o que tens a fazer é contar os países adicionais que a usam ano após ano. Tudo o que tens a fazer é contar os membros da Igreja. E saberás conclusivamente que enquanto o inimigo vai descendo, não obstante as exaltações, a Cientologia está a SUBIR.

REALMENTE importa o que se faz em posto ou no campo ou no mundo. Esta cena chamada Cientologia não vai acabar. Vez após vez o inimigo, nas nossas horas mais negras, disse para si próprio: "Agora é que os apanhamos! Parámo-los! Estão acabados!" Eles estavam só a rezar para lá do seu próprio cemitério. A cada vez, lá estávamos nós outra vez, mais fortes, a expandirmos, a trabalhar melhor. E, exactamente neste momento em que escrevo, é isso que estamos a fazer. O último ataque do inimigo está agora a desvanecer.

E cá estamos nós ainda pelo mundo inteiro, a dar-mo-nos bem, ficando mais fortes, ficando mais numerosos.

E nas décadas que hão de vir será assim novamente.

Os tipos dos chapéus brancos Ä com o S e o Triângulo Duplo Ä estão a vencer. Eles estão a vencer porque têm boas intenções. Eles fazem o bem. Eles sabem o que fazem. E o inimigo está a perder e vai perder por ter más intenções. Eles fazem o mal. Eles são incompetentes.

Lembra-te do princípio de Florescer e Prosperar. Ele funciona!

E a próxima vez que vires um ataque, lembra-te da velha verdade: "Também isto há de passar."

Mas não a Cientologia. Nós estamos aqui e estaremos por todas as décadas e séculos que restam a esta civilização. E neste preciso momento estou a trabalhar em planos de forma a que esta esteja aqui, mesmo quando os loucos, numa última convulsão de maldade, fizerem desaparecer esta civilização.

Nós estamos a salvar seres, não homens.

E os maus morrem dentro da sua própria geração.

Nós não.

Portanto, da próxima vez que te sentires triste, lê isto.

O inimigo nem sequer pode planejar para amanhã.

Nós trabalhamos com a eternidade.

Love,

RON

L. RON HUBBARD
FUNDADOR